

SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE

Marcar a diferença!

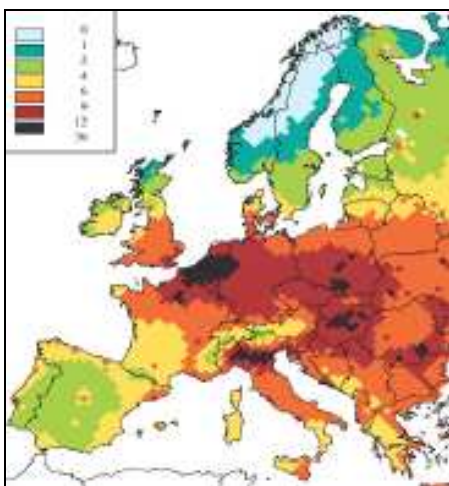
A monitorização e a avaliação são considerados elementos importantes de qualquer iniciativa de gestão da mobilidade incluindo campanhas como a Semana Europeia da Mobilidade. Na realidade, resultados claros e documentados podem ter um efeito positivo nas autoridades locais, que assim se aperceberão do potencial que campanhas ou medidas destas podem ter na política de transportes da sua cidade e, conseqüentemente, na qualidade de vida. A disseminação de factos e valores de leitura fácil representam um factor de motivação real para os decisores e para o público em geral.

A avaliação ajuda a identificar os pontos fortes e fracos de medidas ou políticas tomadas. Sem estudos de avaliação, os executores não podem aprender com a sua experiência, nem com a de outros, os decisores políticos não podem traçar estratégias que se desenvolvam positivamente em projectos-piloto, e os financiadores não podem estar seguros do seu investimento. A avaliação representa uma forte base de evidência, a partir da qual se poderão construir políticas e acções futuras.

AVALIAÇÃO DE IMPACTES UMA FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO MÚTUAS

Aprender com estudos de avaliação não representa apenas um benefício prático imediato para os que estão envolvidos num projecto específico. Estes estudos e as boas práticas com eles relacionadas são sempre amplamente disseminados para que outros possam beneficiar dessas experiências e introduzir projectos similares noutros locais.

RESULTADOS CLAROS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O SUCESSO FUTURO



Impactes da Poluição do Ar na Saúde Humana

*Perda média da esperança de vida (em meses)
devido a partículas inaláveis oriundas de fontes
antropogénicas (PM2.5)*

Fonte: Clean Air for Europe (CAFE):
"Impacts of air pollution on human health"

Avaliar a Semana Europeia da Mobilidade é crucial para determinar se as acções empreendidas no âmbito da estrutura da campanha desempenham o seu papel de atingir os objectivos específicos definidos, a nível local e nacional. É também um meio de convencer outras esferas de governação para disponibilizarem meios (humanos, materiais e financeiros) para essas campanhas. Por último mas não menos importante, os resultados da avaliação podem servir como ferramenta de comunicação importante, demonstrando o impacto concreto que a escolha de modo de transporte feita pelos cidadãos tem no ambiente, daí decorrendo a motivação para acções futuras.

A necessidade de iniciativas como a Semana Europeia da Mobilidade é óbvia. Sendo os transportes um sector com um crescente impacto no ambiente, na saúde dos cidadãos europeus e na qualidade de vida nas nossas cidades, com efeitos negativos nas economias locais, contribuindo para o aquecimento global, etc., é também o sector que está mais dependente das mudanças de comportamento individuais. A comunicação dos efeitos (mensuráveis) de acções pequenas mas numerosas representa, simultaneamente, reconhecimento e motivação.

O QUE AVALIAR?

Quando se avaliam estratégias/medidas de gestão de transportes, é conveniente distinguir entre os impactos das viagens – mudanças por pessoa ou empresa afectadas – e o alcance da meta, que reflecte a amplitude com que a estratégia ou medida é aplicada. De facto, uma medida pode parecer ter pouco impacto nas viagens quando se tem em conta toda a cidade, mas pode ter um grande impacto numa área particular.

Resolver o problema dos transportes pode ser visto de duas maneiras diferentes: uma é resolver o problema dos transportes através da construção de infra-estruturas e do aumento dos estacionamentos; a outra prende-se com o planeamento de melhorias que aumentem a oferta de transportes e com alterações de mercado que dêem aos consumidores incentivos adequados que lhes permitam escolher a melhor opção para cada viagem específica. A Semana Europeia da Mobilidade tem em conta estas duas opções, na medida em que a campanha de sensibilização é sobre a mudança dos padrões de utilização de transportes, mas as medidas permanentes tomadas numa cidade podem ser a construção de infra-estruturas (novos corredores BUS, novas ciclovias, etc.). Estes dois pontos devem ser tidos em consideração aquando da avaliação do impacto da SEM na sua cidade.

POSSÍVEIS ELEMENTOS DA AVALIAÇÃO

As soluções de transportes podem ser avaliadas de várias maneiras e cabe à autarquia decidir exactamente o que quer avaliar. De acordo com o nosso ponto de vista, é interessante avaliar os seguintes aspectos:

- **Sensibilização**
Medir a consciencialização do público-alvo relativamente às acções de gestão da mobilidade lançadas durante a SEM.
- **Atitudes**
Medir o grau de apoio do público-alvo à SEM e às suas actividades.
- **Participação**
Medir o número de pessoas que participam na SEM.
- **Satisfação**
Medir o grau de satisfação das pessoas em relação às medidas tomadas.
- **Utilização**
Medir o grau de mudança de padrões de utilização de transportes do público-alvo depois da SEM.
- **Impactes**
Medir até que ponto a SEM tem um impacto benéfico no congestionamento do tráfego, poluição do ar, níveis de ruído, acidentes de viação, etc. Os impactes ambientais dos transportes têm de ser avaliados.

DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS

Um projecto será eficaz se atingir os objectivos a que se propôs. O ponto de partida para qualquer avaliação é, por conseguinte, definir quais são os objectivos da sua Semana. Estes podem variar da redução do congestionamento do tráfego a um ordenamento eficiente e a uma boa acessibilidade de todos os meios de transporte.

Podem ser destacados oito objectivos principais quando se fala de estratégias de procura de transportes: redução de congestionamento, infra-estruturas viárias e estacionamentos, poupança para os consumidores, opções de transportes (transportes colectivos), impactes na segurança, protecção do ambiente (qualidade do ar

– utilização de combustível), ordenamento eficiente, benefícios para empresas e qualidade de vida da comunidade (ruído). De acordo com as medidas permanentes e actividades realizadas no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade, o município seleccionará de entre esta lista 'não exaustiva' de objectivos, quais os que quer avaliar. Alguns, como as opções de transporte ou a protecção do ambiente (em especial a qualidade do ar), terão sempre de ser avaliados, por serem de grande importância para a campanha da Semana Europeia da Mobilidade.

Questões a colocar:

- Que intervenções foram feitas para dar resposta aos objectivos propostos? Foram eficazes?
- O que foi alcançado em termos de mudança dos padrões de utilização de transporte para os diferentes tipos de deslocação?
- Que outros impactes benéficos se seguiram? Efeitos ambientais, sociais, económicos?
- Qual a eficácia da campanha local em termos de custos / benefícios?

QUALIDADE DO AR URBANO

Questões como o aquecimento global, a deterioração da camada do ozono e a acidificação são muito preocupantes, contudo parecem distantes da nossa vida quotidiana. A relação entre a fraca qualidade do ar e a saúde humana é o que mais preocupa muitos peritos de saúde, políticos e cidadãos. A poluição do ar é um problema, especialmente nas nossas cidades.

As partículas inaláveis, produzidas essencialmente por combustíveis fósseis, são o poluente mais preocupante. O ozono troposférico também tem um impacto considerável.

Podem ser instalados sensores fixos e móveis dentro e fora das zonas encerradas ao trânsito automóvel para fazer medições durante vários dias, de modo a permitir uma análise comparativa.

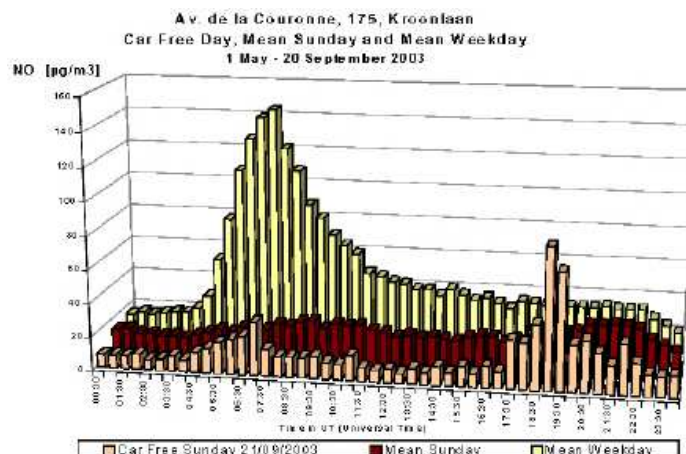
Para garantir comparações válidas, as medições devem ser feitas noutros dias – preferencialmente no mesmo dia da semana em que o trânsito é condicionado (“Dia de referência”), em condições meteorológicas idênticas.

As cidades e vilas participantes, que não possuam o seu próprio equipamento de monitorização da qualidade do ar, deveriam tentar obtê-lo de instituições locais, regionais ou nacionais que não tomem parte na iniciativa. Se possuem equipamento excedentário, este poderá ser cedido às localidades que o não têm.



Exemplo: BRUXELAS / DOMINGO SEM CARROS 2003

O gráfico seguinte mostra que, durante um domingo sem carros, o nível de NO diminuiu, verificando-se contudo que a dependência do automóvel continua alarmante, como se pode ver pelo pico evidenciado logo após o final do período sem carros, embora este pico não exista num domingo normal. Estes gráficos são fáceis de entender e podem ser largamente difundidos com uma explicação breve e clara do seu significado.



RUÍDO

O ruído pertence à classe dos poluentes ambientais mais preocupantes. É um problema fundamental das sociedades e os transportes são a sua principal fonte. Especialmente nas grandes cidades, muitos europeus estão sujeitos a perturbações resultantes do tráfego rodoviário e ao ruído a ele associado. Consequentemente, a redução do ruído está a ser cada vez mais incorporada nos programas ambientais de mitigação. A Semana Europeia da Mobilidade constitui-se como uma ocasião ideal para informar o público acerca do ruído, na tentativa de incrementar uma mudança de mentalidades e comportamentos. Nas zonas sem tráfego automóvel (ZSTA), a redução do ruído é um dos efeitos mais apreciados pelos cidadãos. Se se demonstrar/explicar o impacto dos níveis de ruído nestas zonas, o público compreenderá melhor a relação entre este problema ambiental e a tomada de medidas de planeamento a longo prazo. O equipamento de medição do ruído pode ser instalado dentro e fora das ZSTA para medir os níveis de ruído durante o dia. O ruído deverá ser monitorizado durante vários dias para se efectuar uma análise comparativa.



FLUXO DE TRÁFEGO E UTILIZAÇÃO DE TRANSPORTES PÚBLICOS

Além da avaliação do impacto no ambiente, deverá ser efectuada uma avaliação quantitativa em termos de escolha modal. Deverão ser monitorizados dentro e fora das zonas cortadas ao trânsito automóvel:

- N.º de utilizadores de transportes públicos
- N.º de ciclistas
- N.º de peões
- N.º de utilizadores de parques de estacionamento

Deverá ser feita uma monitorização durante vários dias (pelo menos um dia de referência) para se poder efectuar uma análise comparativa. O apoio técnico e logístico poderá ser assegurado pelas autoridades locais reguladoras de tráfego (PSP; GNR), ou por outro tipo de parceiros (voluntários, escuteiros, etc.).

OPINIÃO PÚBLICA

A opinião dos cidadãos acerca da Semana Europeia da Mobilidade e dos seus efeitos para além desta semana, reveste-se sempre de um grande interesse, já que fornece importantes pistas não apenas às autoridades locais mas também aos coordenadores nacionais e europeus, sempre que desenvolvem novas iniciativas.

Os inquéritos de opinião locais revelam informação acerca da Semana Europeia da Mobilidade e da atitude do público em relação a cada iniciativa, às medidas permanentes, às vantagens e desvantagens detectadas, ou ainda acerca dos comportamentos das pessoas em relação aos trajectos.



A avaliação das acções de sensibilização da SEM e das medidas permanentes lançadas é crucial para se perceber se as mesmas são eficazes e se contribuem activamente para alcançar as metas locais, no que toca o sector dos transportes. A avaliação pode ainda servir um propósito de comunicação, já que desempenha um papel importante na aceitação da iniciativa por parte do público, o que é um factor fundamental para o sucesso. Pode alcançar-se um impacto positivo nos cidadãos, a nível local, se estes se sentirem parte integrante das decisões tomadas e detiverem factos que suportem as medidas tomadas na sua cidade/vila.

Mais informações:

www.mobilityweek.eu - O sítio da Semana Europeia da Mobilidade fornece várias ferramentas para avaliação: formulário de avaliação, avaliação do impacto na comunicação social, dados acerca das zonas encerradas ao tráfego, etc, assim como um questionário, dicas e uma folha de avaliação para inquéritos de opinião locais.

Além dos resultados da avaliação, a nível europeu, referente aos anos anteriores, podem ainda ser encontrados, na secção dos "participantes", relatórios de avaliação, actividades das cidades, fotografias e dicas de como organizar a Semana Europeia da Mobilidade!

www.apambiente.pt - No sítio da Agência Portuguesa do Ambiente poderão ser encontradas directrizes para realização da avaliação, nas suas diversas vertentes, devidamente adaptadas à realidade nacional, bem como relatórios nacionais relativos às edições anteriores.

Leitura Adicional:

Sugere-se ainda a consulta do Manual de Monitorização e Avaliação do projecto Most-Met, que oferece uma introdução e um guia passo a passo do que se deve fazer durante o processo de monitorização e avaliação das medidas de gestão de mobilidade que estão a ser planeadas para implementação futura. Estas ferramentas estão disponíveis em www.mo.st